

Petistas agridem Marília Pera

JÚLIO FERNANDES

São Paulo — A atriz Marília Pera decidiu suspender ontem todos os espetáculos que estava realizando no Teatro Jardel Filho (avenida Brigadeiro Luiz Antônio, centro de São Paulo) por ter sido agredida verbalmente por centenas de militantes do PT. Os petistas saíram em carreata do comício de domingo na Praça da Sé, promovido pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva, e se dirigiram à avenida Paulista, passando em frente ao teatro em que Marília atuava. A atriz foi atacada pelos petistas por estar apoiando o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Segundo Marília Pera, os manifestantes petistas — com megafone e armados com pedaços de pau — ficaram concentrados na porta do teatro durante duas horas (entre 19 e 21h) gritando palavrões e impedindo que a artista se retirasse do local juntamente com cerca de 600 pessoas que lotavam a casa para assistir à peça “Elas por Elas”.

“Foi um espetáculo lastimável. Isso deixa claro que o povo brasileiro sempre radicaliza para a esquerda ou para a direita. Hoje a palavra de ordem é apoiar o Lula ou o Brizola. Quem não faz isso está perdido. Por que toda essa violência? Só porque dei um depoimento no horário político bastante lúcido em favor do Collor? Como artista me senti agredida em minha liberdade de expressão. Não gosto de radicalismos nem de esquerda e nem de direita”.

A atriz disse ainda que ficou atônita com a atitude dos petistas porque sempre teve uma militância de esquerda, e acrescentou:

“Em 1968 fui agredida por mi-



Marília: de coração é Freire

litantes do Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Fui presa em 1969 e em 1970. Nos dois casos a acusação era por ser militante da esquerda. O Roberto Freire assistiu ao meu espetáculo e é o candidato do meu coração. Não recebi convite nem do Lula e nem do Brizola para dar qualquer depoimento. Somente o pessoal do Collor me procurou. Daí decidi dar um depoimento imparcial sobre o que pensava de sua candidatura. Acho que tem uma proposta nova. Somente isso. Ainda estou muito chocada com todo esse radicalismo. Não sou traidora. Mas esse pessoal tem que se acostumar que estamos numa democracia. É lamentável. Isso me leva a refletir se estamos preparados mesmo para o regime democrático”.